

GESTÃO DE ACERVOS DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS (MUCIN) - 2019

Coordenador: Janaina Carrion Wickert

Os Museus de Ciências Naturais têm grande relevância sociocultural e educacional no mundo, promovendo a preservação da biodiversidade e a conservação dos ecossistemas. As coleções zoológicas têm papel fundamental para a construção dos museus e para educação ambiental através do registro permanente da diversidade biológica. O Setor de Coleções do Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (MUCIN/UFRGS), localizado no Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), em Imbé, Rio Grande do Sul (RS) teve início em 2009, dando origem a coleções didáticas conservadas em meio líquido e seco de vertebrados e invertebrados. As coleções do MUCIN têm como objetivo principal a preservação da diversidade faunística marinha e costeira do litoral do RS, para subsidiar atividades de pesquisas e extensão e promover a comunicação entre os museus e a sociedade. Os materiais depositados nas coleções são provenientes principalmente de monitoramentos de praia realizados semanalmente pelo CECLIMAR, de animais que vem a óbito no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres e Marinhos (CERAM) e também de doações de outras instituições de ensino e pesquisa e de moradores da região. Todos os animais depositados na coleção recebem um número de tombo único para cada espécime e, sempre que possível, são anotados dados como espécie, origem do material, comprimento total e sexo. O material coletado varia de acordo com a espécie e o grau de decomposição da carcaça, porém os principais tipos de preparação são os esqueletos completos em meio seco. Além disso, o acervo conta com materiais como cerdas, vibrissas, peles, garras, penas em meio seco e ovos, gônadas, amostras de DNA e espécimes inteiros em meio líquido. Além do material biológico coletado e constantemente preparado para as exposições do MUCIN, em 2019 também foram elaborados jogos didáticos sobre a fauna local para utilização em atividades de extensão, dando suporte e subsídios para o setor educativo do Museu. Entre janeiro e agosto deste ano, 324 itens das coleções didáticas foram utilizados em 38 oficinas, palestras, aulas, projetos e atividades de educação ambiental para jovens e adultos. Portanto, é evidente que a existência de coleções didáticas bem estruturadas e organizadas é benéfica tanto para o meio acadêmico quanto ao público em geral, tendo papel não somente científico, mas servindo também como propulsora da divulgação científica.